



nº 521

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo

28 de fevereiro de 2011* Ano 6

Cadeia Produtiva

Oxitenos totalizou vendas de 170 mil toneladas no 4º trimestre de 2010

A Oxitenos, braço químico da Ultrapar, totalizou vendas de 170 mil toneladas no 4º trimestre de 2010, resultado 6% inferior ao mesmo intervalo do ano anterior. A queda, segundo a Ultrapar, foi decorrência da parada para manutenção na unidade de Camaçari, concomitante à parada da fábrica da Braskem, fornecedora do complexo baiano. A receita líquida da Oxitenos no trimestre somou R\$ 524 milhões, com alta de 4% em igual comparação. A elevação é explicada pela recomposição gradativa dos preços na cadeia. O Ebitda da empresa no trimestre cresceu 44% em igual comparação, para R\$ 54 milhões. *Informou a Agência Estado.*

Braskem é a sétima maior exportadora do País

Segundo dados Secretaria de Comércio Exterior (Secex), ligada ao Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), com vendas de US\$ 164,308 milhões (preço FOB), a Braskem ocupou a posição de sétima maior exportadora do País no primeiro mês deste ano, atrás de Vale (US\$ 2,075 bilhões), Petrobras (US\$ 1,101 bilhão), Samarco (US\$ 283,2 milhões), Bunge (US\$ 208,6 milhões), Sadia (US\$ 199 milhões) e JBS (US\$ 172,2 milhões). Quando comparado com os dados de dezembro do ano passado, o montante de vendas externas da Braskem também apresentou retração, de 24,8%. A queda nessa comparação, entretanto, tem forte peso da sazonalidade do setor. *Informou a Agência Estado.*

Negócios para o Plástico

Varejo de eletrônicos não sente aperto no crédito e vende mais no 1º bimestre

Varejistas de diversas regiões do país registraram vendas fortes no primeiro bimestre. Empresários de eletroeletrônicos, móveis e mesmo alimentos (setores que levam plásticos em seus produtos e embalagens) relatam vendas entre 10% e até 25% maiores que em igual período do ano passado. Para eles, outros setores do comércio foram indiretamente beneficiados pelas medidas de aperto ao crédito de longo prazo - elas afetaram as vendas de automóveis, mas liberaram parte do orçamento que seria comprometido com essas prestações para a aquisição de outros bens. Com a confiança do consumidor em alta, e ainda sem sentir impactos negativos do aperto no crédito, as varejistas gaúchas Lojas Colombo e Manlec iniciaram 2011 com alta de 15% nas vendas do primeiro bimestre em comparação com o mesmo período do ano passado. Televisores de LCD e plasma, além de móveis, são os destaques apontados pelas duas redes, que também pretendem manter neste ano ritmo de expansão semelhante ao de 2010. De acordo com estatísticas da Associação Comercial de São Paulo (ACSP), na primeira quinzena de fevereiro as vendas cresceram sobre janeiro. As consultas ao Serviço Central de Proteção ao Crédito (SCPC) subiram 1%, enquanto nas consultas para compras com cheque a alta foi de 6,7%. Sobre fevereiro de 2010, as altas foram de 11% e 15%, respectivamente. *Informou o Valor Econômico.*

Ações da Dixie Toga saltam depois de elevação de oferta para fechar capital

As ações preferenciais da fabricante de embalagens Dixie Toga subiram 34%, para R\$ 3,35, na bolsa, com a elevação do preço da oferta para fechamento de capital da companhia. A sua controladora Bemis Company está disposta a aumentar em 46% o preço por ação na oferta pública de aquisição (OPA). A proposta para fechar o capital deve sair de R\$ 2,40 por ação, valor proposto em maio do ano passado, para R\$ 3,50 por papel. Considerando a existência de cerca de 38 milhões de ações preferenciais (sem direito a voto) em circulação no mercado - equivalente a 46% das ações dessa classe e a 14% do capital total -, o valor da oferta subiria de R\$ 93 milhões para R\$ 135 milhões. *Informou o Valor Econômico.*



Convênio abre linhas de crédito mais baratas para filiadas do Sinproquim

Para criar condições de investimentos às pequenas e médias indústrias de produtos químicos e petroquímicos no Estado de São Paulo, o Sinproquim, entidade que representa 1,6 mil fabricantes associadas e filiadas, firmou um convênio com a Nossa Caixa Desenvolvimento para facilitar canais de acesso a recursos a custos competitivos. O acordo foi firmado na semana passada e começa a ser implantado nas primeiras semanas de março. Néelson Pereira dos Reis, presidente do Sinproquim, explica que a ideia desse acordo foi facilitar o acesso a crédito, em especial para a pequena empresa, com juros mais atraentes. O convênio com a agência de fomento paulista, uma espécie de BNDES estadual, visa eliminar a intermediação bancária, a qual encarece os custos de operação, reduzir a burocracia comum nos pedidos na rede de bancos e fornecer assessoria às empresas, pois mais de 80% são de pequeno porte e de gestão familiar. "As linhas serão prioritariamente destinadas a investimentos na atividade das empresas, além de uso para capital de giro", afirmou Reis. Ele aponta projetos para ampliar a produção, comprar equipamentos, reformar ou fazer a manutenção de linhas industriais, inovação tecnológica e projetos de sustentabilidade. O acesso ao crédito estará aberto a empresas com receita na faixa de R\$ 240 mil a R\$ 100 milhões ao ano. No máximo, poderá ser concedido empréstimo de R\$ 15 milhões e o prazo para pagamento é de 60 meses, com taxa mensal de juros de 0,49%. Para empresas com mais de R\$ 100 milhões de faturamento, a Nossa Caixa atuará como agente do BNDES, oferecendo custos melhores que os de bancos concorrentes, informou Reis. A Decisão Consultoria foi contratada pela Nossa Caixa para dar apoio na montagem dos pedidos, sem

custos às empresas que atuam no setor coberto pelo Sinproquim. No conjunto, tratam-se de empresas que fabricam matérias-primas e insumos industriais que vão de aditivos, corantes, emulsificantes, selantes, pigmentos até milhares de outros itens na cadeia química e petroquímica. No Estado, segundo Reis, o setor emprega cerca de 100 mil pessoas. *Informou o Valor Econômico.*



Oportunidade de negócios

A Política Nacional de Resíduos Sólidos ainda não entrou em vigor. Contudo, muitos empreendedores estão buscando oportunidades nessa área. É o caso de Guilherme Brammer, da ONG TerraCycle. Brammer criou a GreenBusiness, com o objetivo de oferecer o serviço de logística reversa para empresas. A ideia é dar um destino correto aos produtos (entre eles os plásticos) após sua vida útil. *Informou a IstoÉ Dinheiro.*



Mercado reduz projeção de crescimento do PIB em 2011

As instituições financeiras elevaram as previsões para a inflação neste ano, segundo o relatório Focus divulgado pelo Banco Central (BC), e reduziram as projeções para o Produto Interno Bruto (PIB). Conforme documento publicado nesta segunda-feira (28/2), os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2011 a 5,80%, ante projeção de 5,79% verificada na semana passada. Trata-se da décima segunda alta consecutiva nas projeções. Para o próximo ano, as instituições mantiveram as estimativas em 4,78%. Por sua vez, a aposta para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) em 2011 foi aumentada de 6,51% para 6,70%. Em 2012, a expectativa é que o índice fique em 4,70%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI) a projeção é de alta de 6,66%, face a 6,56% na semana passada. No próximo ano, a aposta para o IGP-DI é de 4,87%. As instituições consultadas pelo BC revisaram para baixo a projeção para o crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) em 2011. Os agentes esperam expansão de 4,3%, ante 4,5% há uma semana. Há quatro semanas, a estimativa era de crescimento de 4,6%. O mercado manteve a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2011, em 12,50% ao ano. No próximo ano, a expectativa para a Selic é de 11,25%, contra 11% há quatro semanas. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio foi mantida em R\$ 1,70 ao fim deste ano. A estimativa era de R\$ 1,75 há quatro semanas. Para 2012, a projeção foi reduzida de de R\$ 1,80 para R\$ 1,79. *Informou o Brasil Econômico.*

Superávit primário cresce 10% em janeiro, a R\$ 17,7 bilhões

O superávit primário do setor público atingiu R\$ 17,7 bilhões em janeiro, 10% acima do registrado no mesmo mês do ano passado, segundo informou nesta sexta-feira (25/2) o Banco Central (BC). O dado representa a economia do setor público para o pagamento da dívida. No mês, o governo central teve superávit de R\$ 13,8 bilhões, enquanto os governos estaduais e municipais obtiveram resultado primário de R\$ 4,5 bilhões. Por sua vez, as estatais registraram déficit de R\$ 562 milhões. No acumulado dos últimos 12 meses, o superávit primário atingiu R\$ 103,4 bilhões, ou 2,81% do Produto Interno Bruto (PIB), alta de 0,2 ponto percentual sobre o mês anterior. O resultado nominal, que inclui

o pagamento dos juros da dívida pública, registrou déficit de R\$ 1,5 bilhão em janeiro. No acumulado dos últimos 12 meses, o déficit atinge R\$ 97 bilhões, ou 2,64% do PIB. O gasto com juros nominais alcançou R\$ 19,3 bilhões em janeiro, e totalizou R\$ 200,5 bilhões nos últimos 12 meses, o que corresponde a 5,44% do PIB. A dívida líquida do setor público passou de 40,5% do PIB em dezembro para 40,1% em janeiro. O volume atingiu R\$ 1,476 trilhão. A dívida mobiliária federal totalizou R\$ 1,542 trilhão, ou 41,9% do PIB, uma queda de R\$ 61,4 bilhões em relação ao mês anterior. *Informou o Brasil Econômico.*



Para Argentina, barreiras não afetarão parceiros do Mercosul

O governo da Argentina reafirmou que as licenças não automáticas (LNAs) de importação, que se estendem de 400 para 600 itens a partir de março, não vão afetar os produtos brasileiros nem os dos demais sócios do Mercosul (Paraguai e Uruguai). "As licenças não automáticas que a Argentina aplica perseguem o objetivo de monitorar as importações provenientes de países de fora do Mercosul e, de nenhuma maneira, estão dirigidas a criar obstáculos ao comércio com os sócios do Mercosul", disse o secretário argentino de Indústria e Comércio, Eduardo Bianchi, durante reunião do Grupo Mercado Comum do Mercosul no Paraguai. Na semana passada, a Argentina ampliou as LNAs o que motivou uma visita do ministro brasileiro de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Fernando Pimentel, a ministra argentina Débora Giorgi. Na ocasião Giorgi disse que o Brasil não será prejudicado pelas medidas, que têm o poder de tornar mais lenta a entrada dos produtos importados no mercado argentino. O prazo máximo permitido pelas normas da Organização Mundial do Comércio (OMC) é de 60 dias. O temor do Brasil é de que o mecanismo seja usado por períodos superiores ao estipulado, como já ocorreu em ocasiões anteriores, no qual a Argentina levava mais de 180 dias para liberar as LNA. Para garantir a obediência aos prazos, Brasil e Argentina decidiram criar uma comissão especial para acompanhar a tramitação das LNA. *Informou o DCI.*



Lucro da Repsol

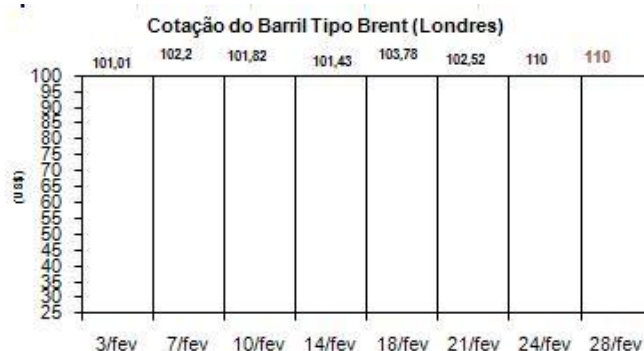
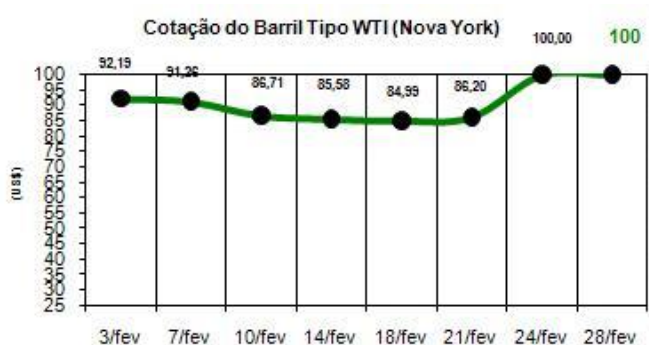
A Repsol YPF apresentou lucro líquido de 4,693 bilhões de euros em 2010, o triplo dos 1,559 bilhão de euros registrados no ano anterior. Sem considerar resultados extraordinários, o lucro líquido recorrente da Repsol aumentou 54,9%, para 2,360 bilhões de euros. O lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda, na sigla em inglês) somou 9,196 bilhões de euros no ano, um aumento de 36,3% em comparação aos 6,749 bilhões de euros de 2009. *Informou o Valor Econômico.*



Petróleo do tipo WTI subiu 13% na semana e derrubou bolsas

A crise no Norte da África e Oriente Médio e seu impacto sobre o preço do petróleo determinou o comportamento dos mercados na semana passada. Temendo problemas de abastecimento os agentes correram para comprar contratos de petróleo, movimento que perdeu força apenas no fim da semana,

depois que a Arábia Saudita indicou que pode garantir o óleo que a Líbia deixar de produzir. Na semana, o barril de WTI subiu 13,55%, mas ainda respeitou a linha dos US\$ 100. Já o contrato do tipo Brent avançou quase 9%, encerrando acima dos US\$ 110 o barril. *Informaram as agências internacionais.*



Curso de gestão empresarial na indústria química

A Abiquim abriu inscrições para a 11ª turma do curso de pós-graduação Gestão Empresarial para a Indústria Química (Getiq). O curso analisa questões estratégicas para o desenvolvimento do setor, como inovação, sustentabilidade, transferência de tecnologia e análise de investimentos. O programa deste ano incluirá palestras sobre química verde, biorrefinarias, pré-sal e propriedade intelectual. Também serão discutidas as metas do Pacto Nacional da Indústria Química, estudo que aponta um potencial de investimentos no setor de US\$167 bilhões, até 2020. As aulas, que terão início em março, são ministradas por professores, mestres e doutores da Escola de Química da UFRJ. A carga horária é de 360 horas. O curso é reconhecido pelo MEC. As inscrições podem ser feitas pelo site www.abiquim.org.br.

Brasilplast 2011

Começam os preparativos para a 13ª edição da Brailplast, a principal feira do setor do Plástico na América do Sul, que acontece entre os dias 9 e 13 de maio, no Pavilhão de Exposições do Anhembi, em São Paulo. O evento contará com cerca de 1.300 expositores, de 30 países e espera um público em torno de 65 mil visitantes/compradores, de 60 países. O evento é realizado pela Reed Exhibitions Alcântara Machado. Mais informações no site www.brasilplast.com.br.

Messe Brasil e a alemã Demat anunciam a EuroMold Brasil 2012

A Messe Brasil, uma das principais organizadoras de eventos técnicos voltados para a indústria brasileira, e a Demat, uma das mais representativas empresas privadas de organização de feiras da Alemanha, anunciam a criação de uma joint venture para realização da EuroMold Brasil – Feira de Fabricantes de Moldes, Ferramentas e Design, programada para estreiar no Brasil em 2012. O evento segue os padrões da EuroMold, a maior feira mundial para o segmento, que acontece anualmente em

Frankfurt, em dezembro. Análises de mercado e a identificação de necessidades junto a expositores internacionais, levaram a criação do novo evento que será realizado de 20 a 24 de agosto de 2012, em Joinville/SC – Brasil, paralelo à Interplast 2012 – Feira e Congresso de Integração da Tecnologia do Plástico. A EuroMold Brasil será promovida ao mercado a partir de janeiro de 2011, sendo a Messe Brasil responsável pela divulgação e comercialização no Brasil e demais países da América Latina, e a Demat por expositores e visitantes dos demais continentes interessados em negócios no Brasil.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O Leia! é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Luiz de Mendonça - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Marcio Freitas - Editor
Brenda Nunes e Fernanda Dalla Costa - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br

SIRESP
Sindicato da Indústria de Resinas Plásticas